



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14943 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

QUILOMBOS NO MATO GROSSO: RESISTÊNCIA, IDENTIDADE E DESAFIOS CONTEMPORÂNEO

Alessandra Costa - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

QUILOMBOS NO MATO GROSSO: RESISTÊNCIA, IDENTIDADE E DESAFIOS CONTEMPORÂNEO

A expansão marítima europeia desencadeou a colonização das Américas, impulsionada pela inovação tecnológica das caravelas, que permitiu as grandes navegações e a conexão entre continentes. No Brasil, a colonização portuguesa teve início na faixa litorânea, impulsionada pela exploração de recursos naturais e pela agricultura. Portugal estabeleceu sua presença por meio de empresas coloniais, visando não apenas a exploração dos recursos naturais, mas também a produção e exportação de produtos valiosos para o mercado europeu, como o açúcar (Almeida; Nascimento, 2022).

A produção de monocultura, especialmente a cana-de-açúcar, foi fundamental nesse processo, demandando uma grande quantidade de mão de obra escrava. Inicialmente, os nativos da terra foram utilizados como escravos, porém, com o tempo, foram substituídos por africanos devido à lucratividade do comércio negreiro transatlântico. Esse comércio fortaleceu o mercantilismo e, segundo Caio Prado Júnior (1994), foi impulsionado pelo surgimento do capitalismo, contribuindo para o renascimento da escravidão na civilização ocidental.

A história dos quilombos e outras formas de resistência reflete a dinâmica da colonização que instituiu o escravismo como norma. A trajetória histórica, cultural e social do povo negro sempre esteve marcada por estratégias de resistência à escravidão, como fugas individuais ou coletivas, rebeliões contra feitores e senhores (por vezes resultando em seus assassinatos), recusa em trabalhar ou desempenho inadequado do trabalho, e estabelecimento de quilombos e mocambos. Conforme Peregalli (2001, p. 25), "Revoltas, ataques aos senhores e feitores, assassinatos, suicídios, fugas... ocorreram esporadicamente em todo o território

brasileiro".

A persistente luta pelo acesso e posse das terras quilombolas mostra que, apesar da abolição oficial da escravidão em 1888, as repercussões desse sistema ainda reverberam na contemporaneidade. Ao longo do século XVI, com a integração do Brasil ao sistema global de capitalismo comercial, o escravismo foi amplamente adotado até o século XIX. Portanto, a análise dos quilombos como espaços de preservação coletiva da cultura negra é fundamental para destacar o papel de resistência dessas comunidades contra políticas discriminatórias e a persistência da desigualdade racial na sociedade (Reis; Gomes, 1996). O debate sobre os quilombos está enraizado na luta de classes.

Para tanto, os objetivos do presente trabalho são: investigar a realidade dos povos quilombolas no estado do Mato Grosso, com foco na compreensão de suas condições socioeconômicas, culturais, ambientais e políticas, bem como nas estratégias de resistência e de luta por seus direitos territoriais e identitários. Para alcançar o objetivo central proposto, empenha-se em cumprir também tais objetivos específicos, são eles: analisar a situação atual das comunidades quilombolas no Mato Grosso, investigando suas condições de vida, acesso a serviços básicos, infraestrutura, saúde, educação e demais aspectos socioeconômicos, investigar as relações entre as comunidades quilombolas e o ambiente em que estão inseridas, explorando suas práticas tradicionais de manejo ambiental, uso sustentável dos recursos naturais e contribuições para a conservação da biodiversidade, e compreender os desafios enfrentados pelas comunidades quilombolas em relação à garantia de seus direitos territoriais, incluindo questões relacionadas à titulação de terras, conflitos fundiários, pressões de grandes empreendimentos e políticas de conservação ambiental, e analisar as estratégias de resistência e de mobilização social adotadas por essas comunidades para enfrentar tais desafios.

A escolha de investigar os povos quilombolas, especialmente no contexto do Mato Grosso é fundamentada em diversas razões que convergem para a relevância acadêmica, social e cultural deste estudo. Em primeiro lugar, os quilombos representam um aspecto significativo da história e da identidade cultural do Brasil. Ao longo dos séculos, essas comunidades formaram-se como refúgios de resistência contra a opressão do sistema escravocrata, preservando não apenas tradições ancestrais africanas, mas também desenvolvendo uma cultura própria, marcada pela luta pela liberdade e pela preservação de suas raízes. No Mato Grosso, onde a presença quilombola é documentada, existe uma riqueza de histórias e experiências que merecem ser exploradas e compreendidas.

O presente artigo adotará uma abordagem interdisciplinar, integrando métodos e conceitos da antropologia, geografia, sociologia e ciências ambientais. Isso permitirá uma análise abrangente das condições de vida, identidade cultural, relações sociais e desafios enfrentados pelas comunidades quilombolas no Mato Grosso. Os dados serão coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise de documentos oficiais e literatura acadêmica relevante. Os resultados da pesquisa contribuirão para o conhecimento acadêmico sobre os povos quilombolas no Brasil, bem como para o desenvolvimento de

políticas públicas mais inclusivas e eficazes para a promoção da igualdade racial, justiça social e desenvolvimento sustentável no Mato Grosso e além.

No entanto, é importante reconhecer os desafios e limitações deste estudo, incluindo a complexidade das questões abordadas, as dificuldades de acesso a certas comunidades e a necessidade de uma abordagem sensível e ética ao lidar com questões de identidade cultural e direitos territoriais. Em última análise, esperamos que este trabalho contribua para ampliar o diálogo sobre a história, cultura e direitos dos povos quilombolas no Brasil, promovendo uma maior valorização e reconhecimento da diversidade étnica e cultural do país.

Palavras-Chave: Quilombos. Mato Grosso. Resistência. Identidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.; NASCIMENTO, E. Ocupação, produção e resistência: terras quilombolas e o lento caminho das titulações. **Interações** (Campo Grande) v.23, n.4, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v23i3.3520>

MOURA, C. **Quilombos**: resistência ao escravismo. São Paulo: Ática, 1981.

PEREGALLI, H. **Escravidão no Brasil**. São Paulo: Global, 2001.

REIS, J. J.; GOMES, F. S. (Ed.). **Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil**. São Paulo: Companhia das letras, 1996. 512 p.